



ruep

Revista UNI LUS Ensino e Pesquisa
v. 16, n. 44, jul./set. 2019
ISSN 2318-2083 (elétrônico)

ITALINA DE FÁTIMA FANTINELLI
COLOMBARA

*Universidade de São Caetano do Sul, USCS,
São Caetano do Sul, SP, Brasil.*

RENATO RIBEIRO NOGUEIRA FERRAZ

*Universidade de São Caetano do Sul, USCS,
São Caetano do Sul, SP, Brasil; Universidade
Mogi das Cruzes, UMC, Mogi das Cruzes, SP,
Brasil.*

*Recebido em setembro de 2019.
Aprovado em dezembro de 2019.*

MINI-AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM SÃO CAETANO DO SUL - SP

RESUMO

Introdução: A população idosa é o grupo etário mais propenso a desenvolver problemas nutricionais, especialmente devido às alterações que acontecem no organismo com o passar dos anos, sendo elas fisiológicas, metabólicas e psicológicas. Somado a isso o consumo de dietas inadequadas, uso constante de medicamentos, presença de doenças crônicas, alterações da mobilidade e dependência funcional. **Objetivo:** Tendo em vista esses fatores e visando contribuir com a melhora da saúde dos idosos, este estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional dos idosos em uma instituição filantrópica de longa permanência localizada na cidade de São Caetano do Sul - SP, com o intuito de verificar se havia prevalência de desnutrição entre eles. **Método:** O método utilizado foi a Mini Avaliação Nutricional (MAN). A classificação final indicou se o estado nutricional dos idosos avaliados era normal, se havia risco de desnutrição, ou se estavam desnutridos. **Resultados:** Foram avaliados 49 idosos, sendo 32 do sexo feminino e 17 do sexo masculino, com média de idade de 81 anos. Do total da amostra, 18% dos idosos encontravam-se desnutridos, 24% com risco de desnutrição e 57% sem risco de desnutrição. **Conclusão:** Diante destes dados, foi possível observar que a taxa de idosos desnutridos e com risco de desnutrição (43%) é considerada alta, e está em linha com as descobertas das outras pesquisas com amostra similar.

Palavras-Chave: avaliação nutricional; idosos e instituição de longa permanência.

MINI NUTRITIONAL ASSESSMENT OF ELDERLY AT A LONG-TERM INSTITUTION IN SÃO CAETANO DO SUL -SP, BRAZIL

ABSTRACT

Introduction: The elderly population is the age group most likely to acquire nutritional problems, due to changes that happen in their organism as physiological, metabolic and psychological, also due to the consumption of inadequate diets, constant use of medicines, presence of chronic diseases, alteration of mobility and functional dependence. **Aim:** Given these factors and aiming to contribute to the improvement of the health of the elderly, this study aimed to evaluate the nutritional status of the elderly, at a long-term philanthropic institution in São Caetano do Sul - SP, Brazil, in order to verify if there were prevalence of malnutrition among them. **Method:** The method used was the Mini Nutritional Assessment (MAN). The classification indicates if the nutritional status of the evaluated elderly is normal, if there is a risk of malnutrition or effectively with malnutrition. **Results:** In respect of the results, it was evaluated 49 elderly, 32 female and 17 male and their average age was 81 years. Overall, 18% of the elderly are malnourished, 24% at risk of malnutrition and 57% without risk of malnutrition. **Conclusion:** Given these data, it was possible to notice that the rate of malnourished and at risk of malnourished elderly (43%) is high and is in line with other studies with similar sample.

Keywords: nutritional assessment; elderly and long-term care institutions.

Revista UNI LUS Ensino e Pesquisa
Rua Dr. Armando de Salles Oliveira, 150
Boqueirão - Santos - São Paulo
11050-071

<http://revista.uniusu.br/index.php/ruep>
revista.uniusu@uniusu.br

Fone: +55 (13) 3202-4100

INTRODUÇÃO

Os estudos na área de nutrição clínica têm avançado nos últimos anos, ajudando assim na consolidação desta área enquanto ciência. A nutrição clínica é um campo de conhecimento voltado ao desenvolvimento de ações, de caráter individual, centradas no alimento como fonte de tratamento (VASCONCELOS, 2010). Segundo Pinto e Silva (2012), a nutrição clínica, caracterizada pela ação competente do nutricionista, presta assistência dietética e promove educação nutricional a indivíduos saudáveis ou enfermos, visando assim a promoção, manutenção e recuperação da saúde.

Na prática clínica, dentre outros meios, a avaliação do estado nutricional é o principal instrumento de diagnóstico de distúrbios nutricionais que irá nortear a intervenção adequada do profissional e auxiliar no acompanhamento da manutenção ou recuperação do estado de saúde do indivíduo. Diante dos problemas de saúde que a população se encontra, por causa da má alimentação, a nutrição clínica contribui para a melhora dos resultados tanto em pacientes clínicos quanto hospitalares. Uma alimentação balanceada e com todos os nutrientes necessários proporciona muitos benefícios, como por exemplo, as taxas de infecções passam a ser menores, as cicatrizações melhoram mais rapidamente, complicações relacionadas a cirurgias podem ser reduzidas, menor tempo de internação hospitalar e maiores taxas de sobrevivência (CASADEI, 2016). É importante ressaltar que o papel terapêutico dos alimentos tem evoluído perante o avanço considerável dos conhecimentos relacionados à nutrição e à dietética. A literatura já disponibiliza novos conceitos acerca da terapia nutricional, evidenciando que a nutrição tem função importante no processo saúde-doença (DEMETRIO et al., 2011).

Buscando contribuir ainda mais com a ciência da nutrição clínica, este estudo destaca o fenômeno dos riscos nutricionais em idosos, principalmente os que residem em instituições de longa permanência. Com o declínio natural das funções fisiológicas, as restrições dietéticas decorrentes de doenças específicas e o uso constante de medicamentos, a absorção e o metabolismo dos nutrientes acaba sofrendo interferência. Também os problemas físicos, sociais e emocionais podem interferir no apetite, fazendo com que padrões alimentares desta faixa etária contribuam para possíveis níveis de inadequação, tanto do consumo de alimentos quanto do estado nutricional (KAC et al., 2007). No Brasil, a prevalência de desnutrição na população idosa oscila de 15% a 60%, dependendo do local onde vivem (casa, asilo, ou hospital). Segundo Silva (2014), foram observadas altas taxas de desnutrição e riscos de desnutrição em idosos institucionalizados, com valores referentes de 21% e 51% nessa população. Mesmo que o Brasil esteja passando por um período de transição nutricional, onde há uma prevalência maior de sobrepeso e obesidade, a desnutrição continua sendo um problema para a saúde dos idosos. Em decorrência das alterações do organismo, com o avanço da idade, é comum ocorrerem problemas nutricionais devido à perda de apetite, dificuldades na mastigação e deglutição, além da redução da taxa metabólica basal. É comum também em idosos a desnutrição ou excesso de peso, ocasionados pelo consumo de dietas inadequadas. Nessa faixa etária, eles estão mais propensos em adquirir problemas nutricionais em consequência de doenças crônicas, uso de medicamentos, distúrbios na alimentação e dependência funcional (RAIMUNDO, et al., 2016).

Segundo Junior e Costa (2016), as alterações no organismo em decorrência da idade avançada, em especial as que mais interferem na alimentação e nutrição são as alterações sensoriais, como por exemplo, nos receptores gustativos e do olfato, além daquelas ocorridas nos receptores da visão, audição e tato, que após terem suas funções diminuídas, acabam comprometendo a ação estimulante do apetite. Diminuição salivar (xerostomia) pode ocorrer, pois o uso de alguns medicamentos acaba favorecendo-a, comprometendo a umidificação dos alimentos. A saúde bucal também fica comprometida, muitas vezes pela falta de dentes, próteses mal adaptadas, dificultando a mastigação e a deglutição. No sistema de gestório também há redução do suco gástrico,

ocasionando lentidão no esvaziamento do estômago e inibindo a ingestão de mais alimento.

Perante o exposto, julga-se importante avaliar o estado nutricional dos idosos em uma instituição filantrópica de longa permanência na cidade de São Caetano do Sul - SP, com intuito de chamar a atenção para a possível prevalência de riscos nutricionais na população idosa, além de reforçar a importância da nutrição nessa idade, fornecendo informações que poderão ser utilizadas na busca de benefícios como promoção à saúde, prevenção de doenças, minimização do tratamento e promoção da reabilitação.

OBJETIVO

Avaliar o estado nutricional de idosos em uma instituição de longa permanência em São Caetano do Sul - SP.

MÉTODO

O estudo foi do tipo transversal quantitativo, tendo sido realizado entre os meses de março e abril de 2019. A instituição estudada abriga 58 idosos, que foram avaliados por meio da aplicação da Mini Avaliação Nutricional (MAN).

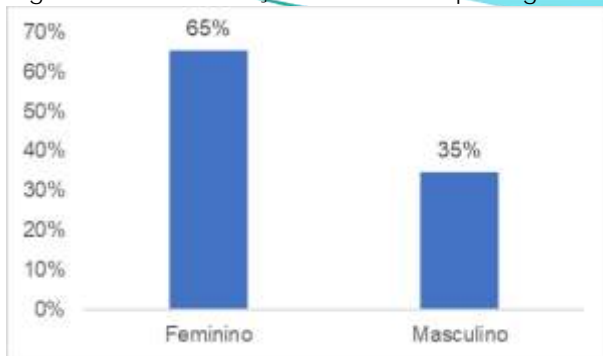
A Mini Avaliação Nutricional (MAN) é uma pesquisa que analisa o estado nutricional por meio de uma abordagem quantitativa. Consiste no registro e na soma de respostas a instrumentos específicos de coleta de dados. O instrumento é dividido em: 1 - triagem questionário que permite previamente identificar se o idoso está com algum distúrbio nutricional; 2 - avaliação global: perguntas sobre o estado de saúde físico, emocional, social, etc.; 3 - avaliação antropométrica: IMC, circunferência do braço e circunferência da panturrilha; 4 - avaliação do estado nutricional: perguntas sobre a quantidade de alimentos, líquidos e refeições ingeridos ao dia e autonomia na alimentação; 5 - autoavaliação: auto percepção de saúde e do estado nutricional. A Mini Avaliação Nutricional (MAN), classifica o idoso por meio da sua pontuação, com base nas seguintes faixas: normal (igual ou maior do que 24 pontos); com risco para desnutrição (entre 17 e 23,5 pontos); ou desnutrido (menos de 17 pontos) (NESTLÉ NUTRITION INSTITUTE, 2019).

Em seguida, foi realizada a análise quantitativa dos dados da avaliação nutricional após coleta de dados. Esta pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de São Caetano do Sul (USCS), tendo sido aprovada segundo parecer consubstanciado número 3.117.463 de 10 de novembro de 2018. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a divulgação em conjunto de suas informações. A instituição assinou o Termo de Anuência para concordância quanto à realização da pesquisa e o Termo de Fiel Depositário para autorização da utilização de fichas e prontuários. A pesquisa não apresentou nenhum risco à saúde dos participantes. Quanto aos benefícios, a pesquisa contribuiu com os estudos sobre esta temática.

RESULTADOS

A amostra deste estudo foi constituída por 49 idosos, sendo 14 deles cadeirantes e três acamados. Foram excluídos quatro indivíduos por possuírem idades inferiores a 60 anos. Os demais idosos (cinco no total) não quiseram participar da pesquisa. Neste estudo, dos 49 idosos avaliados, 32 deles (65% do total) eram do sexo feminino e 17 (35% do total) do sexo masculino.

Figura 1: Distribuição da amostra pelo gênero.



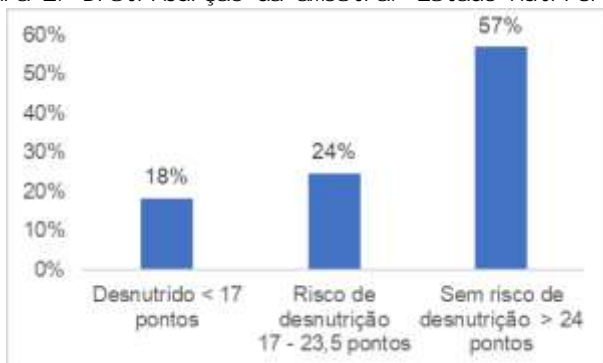
Fonte: Dados coletados pelos autores

A média de idade do grupo foi de 81 anos, sendo que o integrante mais novo tinha 63 anos e o com mais idade 98 anos. O desvio-padrão desta amostra foi de 10,3284.

No tocante ao peso, a média foi 62 kg, sendo 34 kg o peso mínimo e 94 kg o peso máximo, com desvio-padrão de 14,808. Em relação à altura, a média foi 1,55m, sendo 1,40m a altura mínima e 1,84m a altura máxima, com desvio-padrão de 0,08873. Em relação aos cadeirantes e acamados, foi feita uma estimativa de peso com base no proposto por Chumlea (1988), e da altura seguindo as orientações de Chumlea (1985).

Por meio da mini avaliação nutricional (MAN), identificou-se a presença de desnutrição em 18% (9) dos idosos, 24% (12) com risco de desnutrição, 57% (28) normais (sem risco de desnutrição).

Figura 2: Distribuição da amostra: Estado nutricional.



DISCUSSÃO

A população idosa, objeto deste estudo, naturalmente tende a ter um declínio das funções fisiológicas, apresenta restrições dietéticas decorrentes de doenças específicas, e utiliza constantemente medicamentos, interferindo assim na absorção e no metabolismo dos nutrientes. Além disso, também apresenta problemas físicos, sociais e emocionais que podem interferir no apetite, contribuindo para possíveis níveis de inadequação, tanto do consumo de alimentos quanto do estado nutricional (KAC et al., 2007).

Com base nisso, o presente estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional dos idosos em uma instituição filantrópica de longa permanência, com intuito de chamar a atenção para a possível prevalência de riscos nutricionais na população idosa, e reforçar a importância da nutrição nesta idade. Os resultados da pesquisa trouxeram à tona algumas informações que poderão ser utilizadas para formulação de estratégias voltadas à promoção da saúde, prevenção de doenças e minimização do tratamento e promoção da reabilitação.

A população analisada constitui-se, em sua maioria, por idosos do sexo feminino, diferentemente dos dados levantados pela pesquisa de Da Paz et al. (2012), cuja amostra foi composta por 66,7% por integrantes do sexo masculino, mas de acordo com o valor encontrado na pesquisa de Ferreira et al. (2010), que predominava indivíduos do sexo feminino (66,7%).

Em relação a idade, a média encontrada neste estudo (81 anos), foi semelhante ao estudo de Ferreira et al. (2010), cuja média de idade foi de 81,21 anos, e maior se comparada ao estudo de Da Paz et al. (2012), cujos participantes tinham 72,5 anos em média.

Nesta pesquisa percebeu-se uma alta taxa de idosos desnutridos e com risco de desnutrição, perfazendo quase metade da amostra, semelhante ao observado por Silva (2014), que em sua pesquisa identificou altas taxas de desnutrição e riscos de desnutrição em idosos institucionalizados, com valores referentes de 21% e 51% nessa população.

Ferreira et al. (2010), encontrou 25% de idosos desnutridos e 54,2% em risco de desnutrição, valor um pouco acima do encontrado nesta pesquisa, assim como no trabalho de Silva (2014), que reforçam o quanto alarmante são estes números, ressaltando a necessidade de fortalecer a nutrição nesta faixa etária.

Diante do exposto, percebe-se que os dados encontrados neste estudo são muito semelhantes aos de outras pesquisas neste mesmo segmento, e reforçam o exposto por Raimundo et al. (2016), que em decorrência das alterações do organismo, com o avanço da idade, é comum ocorrerem problemas nutricionais devido à perda de apetite, dificuldades na mastigação e deglutição, além da redução da taxa metabólica basal. Ainda segundo Raimundo et al. (2016), é muito comum também em idosos a desnutrição ou excesso de peso, ocasionados pelo consumo de dietas inadequadas. Nessa faixa etária eles estão mais propensos a desenvolver problemas nutricionais em consequência de doenças crônicas, uso de medicamentos, distúrbios na alimentação e dependência funcional, fenômenos estes também encontrados neste estudo.

CONCLUSÃO

Este estudo foi composto, em sua maioria, por participantes do sexo feminino acima dos 80 anos, dados similares aos encontrados por pesquisas na mesma área. Também foi possível observar que a taxa de idosos desnutridos e com risco de desnutrição é alta, e está em linha com as descobertas das outras pesquisas com amostra similar. Com base em tais informações, percebe-se a importância da avaliação nutricional para detectar fenômenos como este, ajudando a nortear a intervenção adequada do profissional, e auxiliar no acompanhamento da manutenção ou recuperação do estado de saúde do indivíduo. Vale destacar que, no presente estudo, houve limitações quanto ao baixo número amostral, visto que foi focado em apenas uma instituição de longa permanência, apresentando um recorte desta instituição em específico. Ainda, foi realizado dentro de um curto período de observação (em torno de dois meses) e não houve um acompanhamento posterior. Diante disto, recomenda-se investigar o fenômeno da desnutrição em idosos utilizando uma amostra maior de indivíduos e de instituições.

REFERÊNCIAS

CASADEI, G. O que é nutrição clínica? 2016. Disponível em: <<https://nutrisoft.com.br/o-que-e-nutricao-clinica-entenda-de-uma-vez-por-todas/>>. Acesso em 17.04.2019.

CAVALCANTE, L. S.; COUTINHO, P. T. O.; BURGOS, M. G. P. A. Aplicabilidade da MAN - Mini Avaliação Nutricional em Idosos Diabéticos. *Nutr. clín. diet. hosp.*, Pernambuco, v. 27, n. 1, p. 67-74, 2017.

DA PAZ, D. C. D. R.; FAZZIO, G. M. D.; SANTOS, D. B. L. A. Avaliação nutricional em idosos institucionalizados. *Revista 2012*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 9-18, 2012.

DEMETRIO, F.; PAIVA, J. B.; FROES, A. A. G.; FREITAS, M. C. S.; SANTOS, L. A. S. A nutrição clínica ampliada e a humanização da relação nutricionista-paciente: contribuições para reflexão. *Rev. Nutr.*, v. 24, n. 5, p. 743-763, 2011.

FERREIRA, D. C. A.; BARCHELLO, B. D. G.; SILVA, D. L. V.; EL-KIK, M. R. Comparação entre métodos de avaliação do estado nutricional em idosos hospitalizados. *Revista Científica da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia da PUC-RS*, Porto Alegre, v. 3, n. 1., 2010.

KAC, G.; SICHIERY, R. GIGANTE, D. orgs. *Epidemiologia nutricional*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/Atheneu, 2007. 580 p.

JUNIOR, F. G.; CARMO, D. G. E.; FUKUSHIMA, M. L. R.; DONADELLI, S. P.; COSTA, R. F. J. Alimentação e nutrição no envelhecimento e na aposentadoria. In: COSTA, J. L. R., COSTA, A. M. M. R.; FUZARO JUNIOR, G.; orgs. *O que vamos fazer depois do trabalho? Reflexões sobre a preparação para aposentadoria*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, pp. 103-116.

NESTLÉ NUTRITION INSTITUTE. Um guia para completar mini avaliação nutricional. Acesso em 01 set 2019. Disponível em: https://www.mna-derl.y.com/forms/mna_gui_de_portuguese.pdf.

PINTO, M. S.; SILVA, J. A. Perfil do nutricionista clínico e sua atuação em consultórios na cidade de Fortaleza - Ceará. *Rev Bras Promoç Saúde*, Fortaleza, v. 25, n. 2, p. 62-69, 2012.

RAIMUNDO, A. C. D. B.; SANTOS, O. A.; FREITAS, P. V.; CARMO, D. A. N.; ARAÚJO, D. M. C. L.; REIS, D. A. L. Medidas antropométricas adotadas em estudos com idosos residentes em instituição de longa permanência: revisão sistemática. *Rev Fisioter S Fun*, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 40-52, 2016.

SILVA, J. L. Idosos institucionalizados: um estudo sobre o risco nutricional e seus fatores associados. *Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal de Pernambuco*, Pernambuco, 2014.

VASCONCELOS, F. A. G. A ciência da nutrição em trânsito. *Rev. Nutr.*, v. 23, n. 6, p. 935-945, 2010.